

Carta encontra liberdade implantada, diz Sarney

por Amauri Teixeira
de Brasília

O presidente José Sarney aproveitou o programa Conversa ao Pé do Rádio, da última sexta-feira, para lembrar que "a Constituição deve ser de todos, para todos e com todos".

O presidente repetiu também que tomou medidas que antecederam as garantias da Constituição. "Tenho a satisfação de afirmar que a Constituição, quando chegou, já encontrou a liberdade implantada no País", disse.

Sarney, no entanto, mais uma vez admitiu que foi um crítico da Constituinte, garantindo que, agora, com a promulgação "nada há a discutir". Mais adiante, justificou a emoção e o tremor da mão direita na hora do juramento à Carta. "Sou humano igual a qualquer brasileiro. Por isso eu estava emocionado", afirmou.

A Conversa ao Pé do Rádio, da sexta-feira passada, foi praticamente um resumo do pronunciamento que Sarney fez um dia antes da promulgação da nova Carta, em cadeia nacional de rádio e televisão.

O discurso do presidente

Eis a íntegra do pronunciamento do presidente:

Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Estou aqui em mais uma conversa ao pé do rádio, nesta sexta-feira, dia 7 de outubro de 1988.

Anteontem a Nação viveu um momento de história: teve promulgada sua nova Constituição, votada na mais livre Constituinte que já ocorreu neste País. A Constituição vem coroar o estado de direito, que é o governo da lei e não dos homens, nem da força.

Tenho a satisfação de afirmar que a Constituição, quando chegou, já encontrou a liberdade implantada no País. Foi fruto dessa liberdade — não foi preciso esperar que ela fosse votada para que as instituições se implantassem e funcionassem normalmente, graças às medidas que cumpri desde o princípio do governo. A Constituição foi livre porque o Brasil já vivia em liberdade. Assegurei a paz, assegurei a tranquilidade do País, de modo a garantir um clima em que a Nação participasse, opinasse, reivindicasse sem peias nem limitações.

Meu grande compromisso sempre foi a transição democrática, tenho a glória de dizer que ela está concluída em seu arcabouço jurídico. Agora, é a aprendizagem, a vivência, a educação política, o sentimento democrático, que é aquele que deve existir em cada verdadeiro democrata cidadão:

saber que o seu direito acaba onde começa o direito dos outros, não ter o sectarismo de ser o dono da verdade, ter espírito de tolerância e sentimento de aceitar a discordância, de respeitar as instituições.

Dei nestes anos ao Brasil, devo repetir, não a pregação das palavras do que é a democracia: eu pratiquei a democracia. Em nenhum momento o Brasil viveu tanta liberdade e nenhum presidente teve mais paciência e espírito de conciliação e de diálogo.

Tive a oportunidade de, durante a votação da Constituinte, criticar muitos aspectos. Mas agora, como disse, nada há a discutir. A Constituição é lei, é história. Serei o seu maior servidor. Tudo farei para defendê-la e promover o bem comum, a prosperidade e a independência do nosso país. Fui o primeiro a cumprir o seu primeiro artigo, cumprindo a sua determinação de jurá-la.

Sou homem que tem sentimentos e emoções. Sou humano, igual a qualquer brasileiro. Por isso eu estava emocionado. Fui eu que a convoquei. Estava emocionado pelo sentimento da história, pela minha luta nestes anos todos e ver coroado o esforço de um Brasil em paz, de um Brasil sem prontidão militar, de um Brasil sem repressão, de um Brasil sem discriminação ideológica e política, de um Brasil sem sombras institucionais.

A Constituição não é contra ninguém — uma Constituição é mais forte quando é de todos; é mais duradoura, quando consegue ser o instrumento de mobilização e de unidade do País. A Constituição deve ser um chamamento à unidade, não deve ser um divisor de águas. Vamos todos cumpri-la, governo e povo, porque atualmente o Brasil vence as suas incertezas.

Repetindo: o processo institucional da transição está concluído. Promulgamos a Constituição, recuperamos nosso prestígio internacional, acabamos com a incerteza dos problemas financeiros na área externa — o Brasil está inserido na comunidade financeira mundial. Estamos crescendo, o desemprego caindo, as maiores exportações e as maiores safras agrícolas. Só nos resta o dragão da inflação, mas nós vamos vencê-lo também. Tenho certeza de que venceremos, como vencemos essas etapas.

Tenho enfrentado a inflação. Tentei várias medidas, tomei medidas duras, procurando o melhor caminho para acertar. Tive vitórias e tive derrotas, mas vamos vencer. Tenho certeza de que isto acontecerá. As nossas finanças públicas estão organizadas. O Brasil resolvendo seus problemas. Agora, vamos trabalhar. Saudemos a nossa Constituição, porque ela deve unir e não dividir. Deve ser um instrumento para que cada brasileira, cada brasileiro, possa cumprir melhor com o seu dever. A Constituição, portanto, deve ser de todos, para todos e com todos.

Muito obrigado e bom-dia''.